

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Administração, Finanças e Geração de Valor



Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Administração, Finanças e Geração de Valor



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração, finanças e geração de valor

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração, finanças e geração de valor / Organizador
Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-779-6

DOI 10.22533/at.ed.796210402

1. Administração. I. Silva, Clayton Robson Moreira da
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Administração, Finanças e Geração de Valor” é uma obra publicada pela Atena Editora e reúne um conjunto de vinte e cinco capítulos, em que são abordados diferentes temas que permeiam o campo da administração. Compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e a consolidação da ciência da administração, possibilitando a construção de um arcabouço teórico robusto e útil para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial, contribuindo para a geração de valor nas organizações.

Nesse contexto, compreendendo a pertinência e avanço dos temas aqui abordados, este livro emerge como uma fonte de pesquisa rica e diversificada, que explora a administração em suas diferentes faces, uma vez que concentra estudos desenvolvidos em diferentes contextos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TAMANHO DA FIRMA, NOVO RELATÓRIO DE AUDITORIA E DESEMPENHO FINANCEIRO

Naiara Leite dos Santos Sant'Ana

Paulo Celso Pires Sant'Ana

DOI 10.22533/at.ed.7962104021

CAPÍTULO 2..... 28

A AUDITORIA À LUZ DO PARADIGMA SISTÊMICO

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luis Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson Andre Escher

DOI 10.22533/at.ed.7962104022

CAPÍTULO 3..... 37

ÍNDICE DE DESEMPENHO ECONÔMICO E SUA RELAÇÃO COM A AUDITORIA INDEPENDENTE

Naiara Leite dos Santos Sant'Ana

Paulo Celso Pires Sant'Ana

DOI 10.22533/at.ed.7962104023

CAPÍTULO 4..... 59

AVALIAÇÃO DO GRAU DE MATURIDADE DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO BANCÁRIO EM ANGOLA SEGUNDO A METODOLOGIA COSO

Luzolo João Manuel

Jorge Miguel Ventura Bravo

DOI 10.22533/at.ed.7962104024

CAPÍTULO 5..... 80

APLICAÇÃO DO TERMÔMETRO DE KANITZ NO BRASIL EM EMPRESAS QUE PEDIRAM RECUPERAÇÃO JUDICIAL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Renato Borges Freitas

Ana Paula Ferreira da Silva

James Anthony Falk

DOI 10.22533/at.ed.7962104025

CAPÍTULO 6..... 96

LA DIRECCIÓN EN LA GESTIÓN DE LAS PYMES DE QUITO

Andrés Palacio-Fierro

Hugo Arias-Flores

DOI 10.22533/at.ed.7962104026

CAPÍTULO 7	103
FRANQUIA EMPRESARIAL: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE FRANQUIAS GOIANAS NO OLHAR DO FRANQUEADOR	
Luiz Fernando Gonçalves da Silva Araújo Tereza Cristina Medeiros Pinheiro de Lima Irene Reis Kellen Crystina Pereira dos Reis Vanessa Teles dos Santos Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7962104027	
CAPÍTULO 8	125
OS ENTRAVES E AS OPORTUNIDADES DAS INDÚSTRIAS SERGIPANAS: UM POSSÍVEL CAMINHO PARA A INOVAÇÃO	
Jorge Luiz Cabral Nunes Jonas Pedro Fabris	
DOI 10.22533/at.ed.7962104028	
CAPÍTULO 9	134
INOVAÇÃO EM EMPRESAS FAMILIARES: O CASO DA EMPRESA SORVDELI	
Rozali Araújo dos Santos Everson Franklin Dambroz Ribas Jaciera Treter Sippert	
DOI 10.22533/at.ed.7962104029	
CAPÍTULO 10	147
INICIAÇÃO AO EMPREENDEDORISMO	
Adelcio Machado dos Santos Rubens Luis Freiberg Daniel Tenconi Danielle Martins Leffer Alisson Andre Escher	
DOI 10.22533/at.ed.79621040210	
CAPÍTULO 11	158
DE BOUTIQUES À POP-UP STORES: NOVOS FORMATOS DE VAREJO DE MODA E NOVAS ESTRATÉGIAS PARA LOJAS DE DEPARTAMENTO	
Valdecir Babinski Júnior Mariana Moreira Carvalho Dulce Maria Holanda Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.79621040211	
CAPÍTULO 12	171
ANÁLISE DE FORMAÇÃO DE PREÇO: BUSCA DE RESULTADOS EM UM MERCADO DE BAIRRO	
Daniel Andrei Rodrigues da Silva Luísa Marques	
DOI 10.22533/at.ed.79621040212	

CAPÍTULO 13..... 183

ESTRATÉGIA DE COOPETIÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DOS JOGOS - COOPERATIVAS LÁCTEAS DE MINAS GERAIS

Nidelson Teixeira Falcão

Alexandre Teixeira Dias

Davi Rogério de Moura Costa

DOI 10.22533/at.ed.79621040213

CAPÍTULO 14..... 210

ESTRATÉGIA COMO FONTE DE CAPTAÇÃO DE CLIENTES PARA EMPRESA THE WORK FIT ACADEMIA EM TERESINA – PI

Rafael Levi Vieira de Abreu

Erick Henrique de Sousa Costa

José Janielson da Silva Sousa

Francisco Antônio Gonçalves de Carvalho

Aníbal da Silva Cantalice

Jessica Alves da Silva

José Santana da Rocha

Stênio Lima Rodrigues

Wesley Fernandes Araújo

Luzia Rodrigues de Macedo

DOI 10.22533/at.ed.79621040214

CAPÍTULO 15..... 224

ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA PESCA ARTESANAL EQUATORIANA

Gabriel Arturo Pazmiño Solys

Washington Marcelo Gallardo Medina

Santiago Omar Ortiz López

Edison César Merino Garzón

Luis Alfredo Morán Macias

Danny Iván Colcha Guachamin

DOI 10.22533/at.ed.79621040215

CAPÍTULO 16..... 236

CAMINHOS FUTUROS: REPENSANDO A MOBILIDADE URBANA SOB A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS

Anelisa de Assis Campos

Kreicy Mara Teixeira

Viviane Santos Pereira

Ana Lúcia Maria Miranda

Juliana Costa Chaves

DOI 10.22533/at.ed.79621040216

CAPÍTULO 17..... 246

CEMITÉRIO MUNICIPAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS – FLORIANÓPOLIS/SC: O USO DE

UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG) NO AUXÍLIO À GESTÃO PÚBLICA

Sarah Toso Mendes

DOI 10.22533/at.ed.79621040217

CAPÍTULO 18.....259

TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO PÚBLICA E A “NOVA” ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: AS REDES SOCIAIS E OS NOVOS DESAFIOS - DIRETRIZES E O PROCESSO NORTEADOR PARA A FANPAGE DA PREFEITURA DE BRUSQUE

João Paulo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.79621040218

CAPÍTULO 19.....275

O GASTO PÚBLICO INFLUENCIA O CRESCIMENTO ECONÔMICO OU É O CRESCIMENTO ECONÔMICO QUE INFLUENCIA O GASTO PÚBLICO? ESTUDO DAS FINANÇAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Mateus Rodarte de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.79621040219

CAPÍTULO 20.....288

ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA DÍVIDA PÚBLICA BRASILEIRA

José Mário Bispo Sant'Anna

Luiz Fernando Dalmonch

Francisco José de Oliveira Andrade

Gildo Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.79621040220

CAPÍTULO 21.....315

ESTADOS UNIDOS VERSUS CHINA FRENTE A LOS DESAFÍOS FISCALES DE LA OCDE Y EL G-20 EN EL E-COMMERCE

Antonio Faúndez-Ugalde

Rafael Mellado-Silva

María Blanco Lobos

DOI 10.22533/at.ed.79621040221

CAPÍTULO 22.....326

AÇÕES PARA DESENVOLVER O TURISMO SOCIAL EM UMA ORGANIZAÇÃO DE TERCEIRO SETOR NA CIDADE DE PETROLINA-PE

Maria Evilene de Souza Landim

Ítalo Anderson dos Santos Araújo

DOI 10.22533/at.ed.79621040222

CAPÍTULO 23.....339

LA AGRICULTURA DE SUBSISTENCIA EN EL CANTÓN LOJA-PROVINCIA DE LOJA-ECUADOR, 2016

Victor Eduardo Chinín Campoverde

Mayra Tatiana González Román

Franco Eduardo Hidalgo Cevallos

María Isabel Ordóñez Hernández

Fanny Yolanda González Vilela
Eduardo José Martínez Martínez
Ignacia Luzuriaga Granda
Ricardo Miguel Luna Torres

DOI 10.22533/at.ed.79621040223

CAPÍTULO 24.....357

**PRÁTICA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO: GESTÃO DE COMPETÊNCIAS OU
GESTÃO POR COMPETÊNCIAS?**

Edilaine de Azevedo Vieira

Lidiane do Prado Reis

Helena de Fátima Nunes Silva

DOI 10.22533/at.ed.79621040224

CAPÍTULO 25.....367

QUALIDADE DE VIDA NAS ORGANIZAÇÕES

Tuani Carla Fuzati

Carolina Mamede Pereira

DOI 10.22533/at.ed.79621040225

SOBRE O ORGANIZADOR.....381

ÍNDICE REMISSIVO.....382

CEMITÉRIO MUNICIPAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS – FLORIANÓPOLIS/SC: O USO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG) NO AUXÍLIO À GESTÃO PÚBLICA

Data de aceite: 01/02/2021

Data da submissão: 06/11/2020

Sarah Toso Mendes

Universidade Estadual do Estado de Santa
Catarina - UDESC

Centro de Ciências Humanas e da Educação –
FAED

Programa de Pós Graduação em Planejamento
Territorial e Desenvolvimento Socioambiental -
PPGPlan

Florianópolis – Santa Catarina

<http://lattes.cnpq.br/3350599716116370>

RESUMO: A cidade contemporânea e sua característica dinâmica e plural, muitas vezes não pensa o espaço de inumação. Espaço físico, porém, lugar de memória, simbólico, que, em detrimento desta relação afetiva dificulta algumas tomadas de decisão por parte da gestão pública. Este artigo aborda algumas características históricas do cemitério no contexto urbano e de que forma este espaço de morte foi pensado e repensado no decorrer do tempo e como a população reagiu às mudanças apresentadas. Também traz a preocupação com o meio ambiente, inerente ao contexto urbano contemporâneo. Para tanto foi utilizado ferramentas do geoprocessamento e a forma de pensar o espaço que este ramo do conhecimento propõe, em especial o uso do Sistema de Informação Geográfica (SIG) como principal ferramenta para auxiliar a gestão pública no planejamento, manutenção, adequação e

fiscalização das questões referentes ao cemitério São Francisco de Assis em Florianópolis, Santa Catarina. Com isso a pesquisa propõe que este seja um modelo que possa ser utilizado por outras gestões que tenham problemas semelhantes e assim poder desenvolver uma cultura planejadora auxiliada por ferramentas de geoprocessamento.

PALAVRAS-CHAVE: Cemitério São Francisco de Assis, SIG, Gestão Pública.

MUNICIPAL CEMETERY SÃO FRANCISCO DE ASSIS - FLORIANÓPOLIS / SC: THE USE OF A GEOGRAPHIC INFORMATION SYSTEM (GIS) IN THE AID TO PUBLIC MANAGEMENT

ABSTRACT: The contemporary city and its dynamic and plural characteristic, often do not think of the burial space. Physical space, however, a place of memory, symbolic, which, to the detriment of this affective relationship, hinders some decision making by public management. This article addresses some historical characteristics of the cemetery in the urban context and how this death space was thought and rethought over time and how the population reacted to the changes presented. It also brings the concern with the environment, inherent to the contemporary urban context. To this end, geoprocessing tools were used and the way of thinking about the space that this branch of knowledge proposes, in particular the use of the Geographic Information System (GIS) as the main tool to assist public management in the planning, maintenance, adequacy and inspection

of issues regarding the São Francisco de Assis cemetery in Florianópolis, Santa Catarina. Thus, the research proposes that this is a model that can be used by other administrations that have similar problems and thus be able to develop a planning culture aided by geoprocessing tools.

KEYWORDS: São Francisco de Assis Cemetery, GIS, Public Management.

1 | INTRODUÇÃO

O cemitério, atualmente, é a forma mais comum de inumação, (ainda que haja outras formas de fazê-lo). Porém o espaço disponível nas cidades não comporta a demanda.

De acordo com dados do IBGE¹ no ano de 2014 ocorreram 922 óbitos em Florianópolis, SC. Grande parte destes necessitaram de sepultamento nos cemitérios da capital, que somam treze ao todo. De acordo com Rosa (2003, p. 71) alguns destes já apresentavam esgotamento para sepultamentos desde 2003, como é caso dos cemitérios São Cristóvão, Ribeirão da Ilha e do Pântano do Sul.

Outros, em 2003, conforme autora acima citada, estavam em vias de esgotamento, como são os casos dos cemitérios Ingleses, São João do Rio Vermelho e Armação do Pântano do Sul. Os demais que informaram haver vagas não as tinham em números exatos pois “os administradores dos cemitérios, os coveiros, não tem um levantamento cadastral que permita quantificar o número exato de vagas disponíveis”. (ROSA, 2003, p.71).

Além da falta de espaço nos cemitérios para enterramentos o potencial de contaminação destes também é algo que mereça atenção especial por parte da gestão pública.

Este artigo apresenta num primeiro momento a construção histórica deste espaço de inumação. No segundo momento aborda a questão do planejamento na cidade contemporânea e como este espaço de morte é pensado atualmente. No terceiro e último momento propõe uma reflexão sobre a cultura planejadora e o uso de ferramentas do geoprocessamento para auxiliar a gestão pública na tomada de decisões sobre os temas que permeiam este espaço.

2 | A HISTÓRIA DO CEMITÉRIO NA CIDADE

A palavra cemitério, oriunda do grego, koimetérion, significa dormitório, e também para o cristianismo tem este significado. De acordo com o dicionário Michaelis de língua portuguesa significa “**sm (gr koimetérion pelo lat)** 1- Terreno destinado à sepultura dos cadáveres humanos. 2 - Lugar onde se enterram os cadáveres dos irracionais. 3- Lugar em que a morte faz muitas vítimas”. Sinônimas a esta palavra encontramos termos como: campo-santo, carneiro, sepulcrário, fossário, necrópole [...].

1. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=420540&search=santa-catarina/florianopolis> acessado em: 12 jan. 2016

De acordo com Pacheco (2012, p.19) “Para alguns, a palavra cemitério, durante muito tempo, pertenceu à linguagem erudita dos clérigos, sendo os termos “galeria” e “carneiro” os mais antigos para designar o lugar da inumação (sepultamento ou enterramento ou a colocação de cadáver em sepultura, jazigo ou local de consunção aeróbia) de cadáveres”. Portanto é possível perceber que o uso do termo cemitério de forma popular não é tão antigo como supomos.

Independente do tempo de uso do termo cemitério o uso do espaço para inumação é consideravelmente mais antigo. Para Lewis Mumford “a cidade dos mortos antecede a cidade dos vivos”, visto que “em meio às andanças inquietas do homem paleolítico, os mortos foram os primeiros a ter uma morada permanente: uma caverna, uma cova assinalada por um monte de pedras, um túmulo coletivo” (MUNFORD, L. 1998, p.13). O “lugar do morto” era pensado antes mesmo do lugar dos vivos. Rosa destaca que:

Enquanto a cidade vai tomando forma e muitas outras coisas são acrescentadas, concomitante a sua inseparável substância econômica que a torna possível, mantém-se o costume de se reservar áreas cerimoniais ou sepulcrais nos espaços urbanos. Mesmo com a evolução das cidades e da humanidade até os nossos dias, o ser humano reservou áreas dentro das cidades específicas para os mortos, seja pela força de simbolismos, sentimentos ou necessidade de dar uma destinação final aos mortos, o fato é que os cemitérios fazem parte da história da humanidade e da cidade desde os seus primórdios. (ROSA, 2003, p. 16)

Para Rosendahl (2002, p.67) cemitérios são “fenômenos de utilização do espaço” que é modificado no decorrer do tempo em detrimento da mudança nos valores culturais. Cita como exemplo os Estados Unidos que os cemitérios no início era um monumento comemorando o indivíduo e agora se tornou um ambiente solene que inspira emoção.

A forma de lidar com a morte difere no oriente e no ocidente e esta pesquisa se deterá no estudo cemiterial no ocidente e precisamente na cidade contemporânea.

2.1 A cidade contemporânea

A cidade contemporânea é marcada pela velocidade, pelas avenidas e ruas, pela mobilidade no espaço e na comunicação. Estas experiências de “agilidade” de “mudanças” foram alimentadas, particularmente, com a revolução técnico - científica, após a Segunda Guerra, contudo é importante destacar que esse novo surge e convive com as formas que já existem, possibilitando a coexistência (talvez também o entrelaçamento) da tradição e a inovação.

Vivemos a época do descartável em relação a todas as esferas sociais, do mais concreto ao mais abstrato. Tal prática é percebida através das “transformações intensas ocorrendo em intervalos de tempo cada vez mais reduzidos”. (Linardi 1994, p. 240). As mudanças ocorrem num ritmo intenso, o que inspira também a renovação do modo de vida, nas relações entre as pessoas, na relação que estas têm com os seus lugares nos espaços. O que outrora, ao se remeter sobre as relações humanas pensávamos estas

com outros humanos, agora as relações humanas são pensadas com as “coisas”, com a facilidade com que as pessoas se relacionarão com elas.

Entendemos que as cidades, hoje, tendem a serem consumidas literalmente, onde muito facilmente tudo é colocado abaixo e “a ideia do consumo rápido, do transitório tem mais impacto do que o eterno” (LINARDI 1994, p.241).

Nas cidades, o “tempo”, outrora apresentado como foco nos estudos modernos agora cede lugar ao “espaço”. O contemporâneo desloca o foco da modernidade. Há muitos termos (não-lugar, entre-lugar, território, limite) que aparecem de acordo com a moda do seu tempo porém buscam dar conta, como afirma Canevacci (2008 *apud* MAIA e KRAPP, 2009, p. 107) “do desafio epistemológico que se apresenta diante daquilo que Canevacci aponta como uma ‘nova experiência metropolitana’ onde “elege-se o espaço como categoria privilegiada para pensar-se o mundo contemporâneo”.

Barda (2009) nos apresenta o resultado da fragmentação e homogeneização do espaço, de homem “produzido” quando afirma que:

Admitindo um modelo de homem universal, reduziu-se a vida urbana àquelas quatro funções básicas – habitação, lazer, trabalho e circulação – e ignorou-se as condições específicas do local tanto em termos físicoambientais quanto sócio-culturais. Surgiram concepções de cidades baseadas em princípios formais e funcionais, com tendência a uma maior homogeneização dos espaços urbanos. (BARDA, 2009 p.48).

Para complementar, Barda (2009, p.48) afirma que “as técnicas de zoneamento asseguram a uniformização funcional e social, reduzindo a complexidade urbana”. A cidade contemporânea torna-se sede de mudanças constantes, repleta de fragmentos sem a presença de qualquer forma de ordem, sem bases que a faça inteligível. A velocidade das mudanças permite apenas mudanças [...].

Parte da cidade possui materiais e formas de outros períodos históricos, do mesmo modo que apresentam aspectos do “futuro”, do novo, “caracterizada cada vez mais por uma presença proeminente da economia e do consumismo, ocorre uma transformação radical dos modos como se produz espaço urbano e espaços públicos” (BARDA, 2009, p.48).

Porém, ainda há um aspecto deveras importante no âmbito da cidade, *as pessoas*. Apesar do espaço estar “descaracterizado”, ele ainda tem as pessoas e a cultura que insiste em existir, por mais incompreensível que seja esse movimento de resistência ao novo e é sobre este movimento que a cidade contemporânea será observada. O lugar de permanência, o lugar da pessoa que resiste à lógica da mudança a qualquer preço. O lugar do morto ainda está lá, na cidade.

3 I A CIDADE CONTEMPORÂNEA E O LUGAR DE PERMANÊNCIA

O contexto urbano atual é permeado de conflitos e dinamicidade. Vive-se numa realidade cada vez mais acelerada e o espaço humano de permanência limita-se à transformação do que é natural em artificial. A relação com o que é natural não passa de relação de dominação, como se, desta forma, pudesse o homem eternizar-se através da “obra” concebida. Construir incessantemente com a ideia de desenvolvimento, crescimento, não passa de uma justificativa para propagar-se pelo espaço e definir-se como possuidor de algo que não possui (o tempo). Porém, alguns destes lugares construídos levam mais do que a representação de expansão, mas também um lugar de suposta permanência, como é o caso dos cemitérios.

A disposição de corpos sem vida na terra vem há algum tempo sendo questionada por uma “suposta” demanda de terra para uso dos vivos, porém, muitos outros aspectos são percebidos neste tipo de discurso, como a negação ou não aceitação em conviver com a própria mortalidade.

As necrópoles são uma forma de se eternizar com a construção de túmulos que marcam a passagem daquele cidadão na terra, porém, também é uma forma de negar o fato de ser perecível, de se entender como matéria que uma hora ou outra terá um fim e este fim não “respeitará” os planos que este fez para sua vida... Lembrar disto faz da vida um elemento urgente, um jogo de “roleta-russa” onde nem todos estão dispostos a jogar, mas não tem opção. Então a necrópole é um lugar simbólico que a cidade contemporânea busca negar.

Sendo assim o cemitério não é um lugar bem quisto na cidade. O que outrora representava também a permanência, hoje já não tem “função”. O discurso comum para os que negam a representação da necrópole contempla pensamentos como: “Para que ocupar espaço com quem já morreu? Tem-se que acabar com isso e construir moradia para os vivos, e não para os mortos”. É percebido um quadro crescente de “[...] crise humana de percepção” (SILVA, 2002 p.182). O contato do homem com a natureza viva (esta que nasce, cresce, morre) está cada vez mais distante alimentado pela vida “ultra” dinâmica das cidades. Esta crise não permite que as pessoas percebam lugares simbólicos, que além da estrutura física representam aspectos da psique humana, como a relação do ser com a morte, seja lá a forma religiosa, cultural que a conceba.

Assim, a destinação final do corpo humano morto não pode ser feita de maneira aleatória, sequer observando aspectos puramente sanitaristas ou ambientais, “mas, precedida de princípios morais, éticos, sanitários, urbanísticos, jurídicos e religiosos” (SILVA, 2002, p. 38). Como princípios morais e éticos compreende-se aqueles que devem nortear as práticas sociais onde deve prezar pelo respeito à diversidade cultural, religiosa, humana.

O imediatismo da sociedade atual “justifica” a ausência de planejamento em diversos setores e um deles é o setor funerário o que compromete consideravelmente as condições qualitativas da vida urbana. Não se trata apenas da grande ocupação urbana que ocorreu nas últimas décadas, mas o desinteresse em reordenar o espaço disposto para que a qualidade de vida possa ser praticada. Foi percebido que, mesmo ocupando novas áreas o reflexo do mal cuidado das áreas anteriormente ocupadas será sentido nas novas. A cidade não é um complexo isolado do ambiente em que esta inserida.

Para Lerner (1998, p.03 *apud* SILVA, 2002, p. 61) “[...] o simples reconhecimento dos impasses urbanos sugere a necessidade de redescobrir a cidade como agente transformador, de vislumbrar a revolução de cada cidade, independente do seu tamanho [...]”. Segundo o autor, a cidade boa será aquela que se recarrega, que se auto-sustenta, que poupa recursos e pessoas. Por mais que seja perceptível que as cidades estão “lotadas” e aparentemente as soluções precisam ocorrer de forma emergencial, é importante que se perceba um pouco mais a possibilidade de futuro, onde estas mesmas cidades deverão receber mais e mais pessoas, visto que a cultura atual não privilegia quem vive no/do campo, ou quem vive distante de grandes centros urbanos. As mudanças podem ser feitas agora, ainda há tempo para que se evite problemas realmente maiores e irreversíveis.

Os cemitérios e as cidades tem em seu desenvolvimento algo muito comum, o imediatismo que cega, que não permite que seja visto alternativas para melhoria dos espaços em questão. Melhorias estas que passam das relações materiais, embora no material que seja percebido o problema, mas melhorias no quesito comportamental também. Mudar o discurso de que desenvolvimento é contrário à conservação, mas que ambos são elementos importantes na construção da cidade. Desta forma, o discurso de que o espaço se esgota com o tempo pode ser transformado, para um discurso onde o espaço se recria, se renova com o tempo e isto é possível com o planejamento contínuo.

4 | CEMITÉRIO E A GESTÃO PÚBLICA – A NECESSIDADE DE PLANEJAR

A sociedade atual está numa dinâmica antes não observada. Grande parte da população está nas cidades e está busca cada vez mais a melhor forma de gerenciar as informações nelas contidas. Há uma exigência do tempo atual por novas tecnologias que auxiliem o planejamento e gestão desse emaranhado de informações.

Souza (2013) propõe que planejar é:

“[s] planejar é sinônimo de conduzir conscientemente, não existirá então alternativa ao planejamento. Ou planejamos ou somos escravos da circunstância. Negar o planejamento é negar a possibilidade de escolher o futuro, é aceita-lo seja ele qual for”. (MATUS, 1996, tomo I, p.14, *apud* SOUZA, 2013 p.47).

Até mesmo intuitivamente, planejar sempre remete ao *futuro*: planejar significa tentar prever a evolução de um fenômeno ou, para dizê-lo de modo menos comprometido com o pensamento convencional, *tentar simular os desdobramentos de um processo, com o objetivo de melhor precaver-se contra prováveis problemas ou, inversamente, com o fito de melhor tirar partido de prováveis benefícios [...]*. O planejamento é a preparação para a gestão futura, buscando-se evitar ou minimizar problemas e ampliar margens de manobras[...]. Souza (2013, p. 46). Este deve ser flexível, apontando alternativas e possível encaminhamentos mas com a consciência de que a vida é dinâmica e que certas ações precisarão ser repensadas

A partir destas reflexões o ato de planejar é essencial para que a gestão possa existir, de outro modo, tomar decisões sem tê-las planejado a princípio é assumir que tal problema simplesmente não foi pensado e a medida tomada pode gerar resultados também não previstos. A isso não podemos chamar de gerir.

O termo gestão significa trazido por Souza (2013, p.46) “remete ao *presente*: gerir significa *administrar uma situação dentro dos marcos dos recursos presentemente disponíveis e tendo em vista as necessidades imediatas*”.

Apesar de parecerem termos concorrentes, planejamento e gestão são complementares. Possuem “*referências temporais distintas*” (SOUZA, 2013 p. 46) e conseqüentemente se referem a diferentes tipos de instrumentos sociais distintos porém é necessário que estes caminhem juntos para a construção permanente.

Com estes conceitos devidamente estabelecidos é considerado que para planejar é necessário conhecer o espaço que sofrerá a ação. Uma ordenação a princípio pode possibilitar uma melhor visualização do quadro de questões a serem abordadas no decorrer deste processo. É este movimento que é proposto por esta pesquisa e que será apresentado no próximo capítulo.

5 | GEOPROCESSAMENTO E O PLANEJAMENTO

A cultura planejadora precisa de ferramentas para que seja um movimento eficaz nesta sociedade dinâmica. Ainda é possível observar nas secretárias vinculadas a gestão pública uso de ferramentas ultrapassadas que tornam o processo de gestão da informação moroso e ineficaz. Nesta pesquisa é proposto o uso do geoprocessamento como elemento para contribuir com o planejamento permanente.

Antes de mais nada é importante definir que geoprocessamento não é o conjunto das geotecnologias como cartografia, Sensoriamento Remoto. Como o próprio nome auxilia na compreensão, podemos considera-lo como processamento de dados georreferenciados. Moura (2005) nos apresenta a ideia de que este método de processamento de dados é um processo que tem como intuito trazer progresso na representação da Terra. Uma das características deste progresso é o fato de não apenas representar a Terra porém pensar a

representação, “associar um novo olhar sobre o espaço, um ganho de conhecimento, que é a informação” (MOURA, 2005, p.06).

Há uma grande diferença entre armazenar dados e gerar informação. É possível pensar que, muitos dados ou nenhum dado tem efeito semelhante se este não pode ser traduzido por um *ser pensante* que irá transformá-los em informação.

No geoprocessamento há distintas ferramentas, porém, destacaremos nesta pesquisa o “GIS”, sigla para Geographic Information System. A tradução deste termo já ofereceu bons debates no meio científico, pois, como descreve Mourão:

[...] sua tradução para “sistemas de informações geográficas” pode levar à crença de que as informações sejam geográficas e, na verdade, nem todas as informações trabalhadas são geográficas, mas o sistema sim, pois os dados são espacializáveis. Entre as diferentes traduções usadas em português, não é correto adotar “Sistemas de Informações Geográficas”, mas são aceitáveis as denominações “Sistema Geográfico de Informação” e “Sistema Informativo Geográfico”. Pela força do hábito, pois foi esta a primeira tradução que utilizamos, preferimos “Sistema Informativo Geográfico”. (MOURA, 2005, p. 09)

Neste trabalho será assumido a tradução do senso comum, no caso, SIG como Sistema de Informação Geográfica, porém, sendo compreendido que não se trata de informações geográficas, mas de informações georreferenciadas, espacializáveis.

6 | USO DO SIG PARA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O SIG (Sistema de Informações Geográficas)² se apresenta como uma tecnologia essencial para a pesquisa para o estudo dos cemitérios, como o proposto neste trabalho. Segundo BURROUGTH (1986), um SIG pode ser visto como sendo um “poderoso conjunto de ferramentas para capturar, manter, recuperar, transformar, e apresentar dados espaciais do mundo real. Além do mais, o SIG garante uma precisão de alta qualidade em sua análise espacial e georreferenciamento. O que caracteriza o estudo sendo mais realista.

O uso do SIG se faz útil em processar informações espaciais, sendo capaz de criar abstrações digitais do real, manusear e armazenar de forma eficaz dados, que identificam o melhor relacionamento entre as variáveis espaciais, possibilitando a criação de relatórios e mapas que colaboram para a percepção holística desses relacionamentos.

Segundo a ESRI³ (Environmental Systems Research Institute), o maior investimento na efetivação de um SIG não é a capacitação da equipe, hardware nem mesmo o software, mas sim a criação e a manutenção dos dados. É neste ponto que entra a formação da equipe de planejamento e este planejamento ser feito constantemente, não apenas com um fim específico, mas para a manutenção das informações e inovação das propostas de melhorias.

2. A partir deste ponto do texto o Sistema de Informação Geográfica será referido apenas como SIG.

3. Mais informações disponível em: <http://www.esri.com/> acessado em 10 jan. 2016

“O banco de dados de um SIG é geralmente constituído por diferentes temas georreferenciados, cada tema descrevendo o comportamento espacial de uma determinada variável. Uma visão esquemática dessa organização de dados é apresentada na figura 2. Para gestão dos temas se faz essencial o processamento de um grande volume de dados sobre a área a ser trabalhada. Devido ao fato de a informação originar-se de varias fontes, a criação de normas para a padronização e a obtenção das informações é a sua documentação, ou seja, a criação de metadados, que compõe identificar, de maneira exata, a origem, a escala, o método de obtenção e outras informações correlatas. A importância dos metadados reside no fato de que eles documentam os dados existentes e facilitam o compartilhamento e o uso dos mesmos.” Ribeiro, C. A. A. S. et al (2000 p.387-388).

Em um sistema de informações geográficas, é perfeitamente possível o posicionamento preciso dos dados espaciais, permitindo ao analista relacionar a variação dos fatores envolvidos na produção com a sua localização espacial no campo. O SIG tem a capacidade de integrar diversas tabelas de dados desde que as mesmas apresentem pelo menos um campo em comum. Com isto, é possível relacionar diferentes séries históricas ou combinar dados obtidos de fontes diversas. O SIG oferece ainda condições para que diversas funções analíticas, tais como, análise por superposição geométrica, álgebra booleana, reclassificações, busca espacial, etc, sejam utilizadas na solução dos problemas analisados. Neste caso para o estudo dos cemitérios serão analisados mapas temáticos da ilha de Santa Catarina como mapas de declividade e área de influencias para que posteriormente combinados e sobrepostos, seja visível a relação ambiental com o cemitérios.

Desta forma é proposto o uso de ferramentas de geoprocessamento para auxiliar a disseminação de uma cultura planejadora onde não seja custoso nem demande trabalhos vazios, mas que em conjunto, a ferramenta, a gestão pública, os profissionais envolvidos e quiçá a disponibilidade dos cidadãos, possa fazer surgir um elemento que contribua para a geração deste tipo de cultura.

7 | RESULTADOS

7.1 Transferência das informações para o Sistema de Informação Geográfica (SIG)

Após a definição da área foi utilizado o software SIG – ArcGis 10.1, para a geração dos mapas.

Foram gerados os mapas relacionados a seguir: mapa de definição das Quadras, Alamedas, Gavetas e Comunidades

Neste mapa foram vetorizadas utilizando como base a imagem de satélite as classes referentes às variáveis Alamedas, Quadras, Gavetas e Comunidades, localizadas através de análise das fichas e de trabalhos de campo. Cada variável possui subclasses como pode ser observado na Tabela 1.

Os resultados mostraram uma espacialização das áreas analisadas através do material disponibilizado pelo Cemitério. Fichas desenhadas a mão.

Desta forma, a imagem de satélite pode auxiliar na construção de uma nova perspectiva do espaço, não apenas para os pesquisadores, mas para quem utiliza deste espaço diariamente, como é o caso dos funcionários.

Este mapa teve como finalidade a localização de cada classe e subclasse avaliada dentro das variáveis e a posterior geração do mapa de hiperlinks. Onde cada subclasse possui vinculada uma ficha em PDF, com informações pertinentes a cada subclasse. Como pode ser observado na figura 16:

7.2 Geração do Mapa de Hyperlinks

Este mapa teve como finalidade a localização de cada classe e subclasse avaliada dentro das variáveis e a posterior geração do mapa de hiperlinks. Um mapa de Hyperlink é uma ferramenta que possibilita acessar documentos ou páginas da internet relacionadas as informações do mapa. Desta forma é criado um mapa interativo, com as informações integradas em uma ficha que pode ser atualizada e tem a finalidade de agilizar o trabalho de gestão do Cemitério.

Após a geração do Mapa de Hyperlinks basta utilizar a ferramenta “Hyperlink” para, num só clique, visualizar o PDF que contem a ficha com informações da área.

A seguir apresenta-se os hiperlinks divididos nas categorias Comunidades como exemplo desta manobra.



Identificação das áreas definidas como “cemitérios comunitários”.

Fonte: elaborado pela autora

<p>Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC</p> <p>Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED</p> <p>Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental</p>	
<p>Ficha das áreas destinadas aos cemitérios comunitários presentes no cemitério São Francisco de Assis, Florianópolis - SC</p>	
<p>Comunidade Alemã</p>	
<p>Descrição da área: Área distinta do seu entorno devido à beleza paisagística, a organização e limpeza. Possui funcionários próprios pagos por esta comunidade. Dentro da mesma área eles possuem vários tipos de “cemitérios”, como exemplo, na foto 1 é caracterizado como cemitério parque.</p>	
<p>Vulnerabilidade Ambiental: devido a conjugação dos fatores: pequeno índice de sepultamentos por área, que mesmo confrontado com uma declividade de 47% resulta em um índice muito baixo de contaminação e vulnerabilidade ambiental em 2015</p>	<p>Foto 1- Imagem de parte do cemitério da comunidade alemã, feita próximo à alameda G8</p>
<p>Ocupação total: Dados não disponíveis</p>	
<p>Túmulos arrendados e perpétuos: Dados não disponíveis</p>	
<p>Sepultamentos em 2015: 37</p>	
<p>Coordenadas Geográficas: X- 48°30'39,519"O Y- 27°34'33,041"S</p>	
<p>Área em m²: 5.148,87</p>	
<p>Responsável pelas informações: Sarah Toso Mendes</p>	<p>Data do registro 09/12/2015</p>

Modelo de Ficha aplicada com a ferramenta HIPERLINK ao mapa.

Fonte – elaborada pela autora

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi elaborada com o intuito de investigar se a ferramenta que foi gerada seria útil à gestão pública. Mas porque a gestão pública necessitaria de uma ferramenta para fiscalização ou adequação dos cemitérios às necessidades atuais?

Para responder esta pergunta foi elaborado um estudo sobre o espaço do cemitério no contexto urbano e como este passou a ter maior ou menor importância no cotidiano da população. A significação deste espaço, a relação deste com a memória gerou a concepção de lugar, conceito discutido amplamente na ciência geográfica e que nesta pesquisa pode ser exemplificado.

Ainda, para buscar compreender porque à gestão pública necessitaria de uma ferramenta com o intuito acima citado, a pesquisa caminhou em direção ao resgate histórico de algumas informações acerca dos cemitérios na cidade.

No contexto urbano, é possível perceber através do estudo de diversos autores e na própria observação do cotidiano, que a cidade está cada vez mais veloz, gerando cada vez mais “não-lugares” e desapropriando as pessoas de sua relação com os lugares de memória. O que é antigo “deve” dar lugar ao novo. Mas o que fazer com o cemitério? Um lugar que insiste em permanecer quando tudo passa. Nega-lo? Apagá-lo? Resignifica-lo?

A última alternativa, de acordo com esta pesquisa, é a mais coerente. Permitir que o cemitério faça parte da história da cidade e esta história seja apropriada pela população que passará a olhá-lo de forma mais responsável, mantendo as necessidades culturais, porém, com os devidos cuidados relacionados ao meio ambiente.

Adiante na pesquisa, foi proposto que para a devida adequação, fiscalização, das necessidades do cemitério, é necessário promover o planejamento. Não um planejamento engessado, que não se adapta ao tempo e as necessidades, mas um planejamento que permita que seja pensado e proposto alternativas, talvez, desta forma, diminuía a necessidade de tomar decisões em caráter emergencial.

Nesta pesquisa, então, foi desenvolvido um método para mensurar o nível de contaminação do cemitério. Foram utilizadas algumas áreas para amostragem, e nestas aplicadas o método.

Para desenvolvimento do método houve coleta de dados em campo. Dados como delimitação da área. Foi uma surpresa constatar que um cemitério com mais de 10 hectares não possuía uma padronização ou controle de dados. O máximo que foi encontrado foram as plantas desenvolvidas pelos funcionários. A partir destas e com o uso de uma imagem de satélite ocorreu a delimitação das áreas escolhidas, fazendo o cruzamento das informações em campo.

Posteriormente foi levantada a quantidade de sepultamentos por área que ocorreu no ano de 2015, através de uma tabela de uso dos funcionários. Com estas informações, foram vetorizadas as áreas e aplicadas as informações no Sistema de Informações Geográficas (SIG). Então foi gerado um mapa de vulnerabilidade ambiental a partir dos números de sepultamentos, área (m²) e as classes de declividades (em %). Este mapa possibilita refletir quais áreas contaminam mais dentro do cemitério e porventura propor medidas mitigatórias para elas.

Como resultado final, a partir de todos os dados levantados e gerados para cada subclasse dentro das áreas das variáveis gavetas, alamedas, quadras e comunidades, foram criadas fichas com as informações padronizadas de cada área.

Estas fichas foram associadas ao Mapa do Cemitério, através de uma ferramenta do SIG, denominada hyperlink, que cria uma ligação entre o dado espacializado e a informação. Este método possibilitou gerar um cadastro do cemitério, que posteriormente

pode ser atualizado pela própria administração, auxiliando na gestão e entendimento da sua espacialidade.

Devido à complexidade dos dados, neste estudo foi gerada uma modelagem que não abrange toda a área do cemitério, mas que permite vislumbrar a potencialidade da ferramenta e que pode ser adaptada e aplicada a outras áreas.

REFERÊNCIAS

BARDA, Marisa. **Espaço (Meta) Vernacular na Cidade Contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2009. Quivy, R., Campenhoudt, L. V. (1995). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva.

MOURA, Ana Clara Mourão. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. 2. ed. Belo Horizonte Mg: da Autora, 2005. 294 p.

MUNFORD, L. **A cidade na história**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PACHECO, Alberto. **Meio Ambiente & Cemitérios**. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2012.

ROSA, Edna Teresinha da. **A relação das áreas de cemitérios públicos com o crescimento urbano**. Dissertação de mestrado – Geografia/UFSC. Florianópolis, 2003

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião uma abordagem geográfica**, Rio de Janeiro: eduerj, 2002

SILVA, Armando Corrêa. **O Espaço fora do lugar**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

SILVA, Dalton da. Os serviços funerários na organização do espaço e na qualidade sócio-ambiental urbana: **Uma contribuição ao estudo das alternativas para as disposições finais funerárias na ilha de Santa Catarina**. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade – Uma introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos**. 9ª ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 192, 195, 225, 226, 227, 228, 230, 234, 235, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356

Auditoria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 70, 71, 76, 78, 115, 381

Auditoria Externa 3, 8, 23, 25, 43, 55, 59, 71

Auditoria Independente 3, 9, 10, 22, 25, 26, 27, 37, 39, 42, 52, 53, 58

B

Boutiques 158, 159, 162, 166, 168

Branqueamento de Capitais 59, 64

Brasil 5, 6, 9, 15, 17, 21, 22, 23, 27, 33, 35, 39, 41, 43, 54, 55, 56, 57, 58, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 116, 118, 121, 123, 124, 128, 129, 131, 135, 150, 165, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 223, 235, 258, 262, 264, 270, 273, 276, 281, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 295, 296, 297, 300, 305, 309, 310, 311, 312, 316, 338, 341

C

Captação de Clientes 210, 211, 212, 213, 216

Cemitério São Francisco de Assis 246

Cibersegurança 59, 75

Competitividade 39, 123, 125, 131, 132, 135, 157, 166, 183, 184, 185, 195, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 214, 372, 374, 375

Compliance 59, 61, 65, 70, 76, 325

Comunicação 6, 259, 269, 271, 273, 326, 329, 336, 338

Comunicação Pública 259, 269, 270, 271, 273

Conhecimento 14, 17, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 69, 83, 103, 104, 107, 110, 113, 114, 122, 123, 127, 131, 138, 147, 149, 152, 156, 159, 168, 172, 177, 181, 186, 213, 215, 220, 239, 242, 244, 246, 253, 330, 337, 357, 358, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 378

Contabilidade 1, 2, 5, 8, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 35, 37, 40, 42, 53, 54, 56, 57, 58, 64, 85, 95, 124, 140, 171, 181, 182, 183, 298

Controlo Interno 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78

Cooperativas Lácteas 183

COSO 22, 59, 61, 62, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73

Crescimento Econômico 151, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 288, 289, 290, 291, 292,

293, 294, 295, 296, 304, 305, 307, 309, 310, 311, 314

Cualitativo 339

Cuantitativo 99, 339

D

DEA 37, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 54, 56, 57

Desarrollo Sostenible 224, 233, 354

Desempenho Financeiro 1, 3, 10, 20, 21, 23, 50, 56, 58

Desenvolvimento Sustentável 194, 236, 238, 245

Despesa Pública 275, 276, 277, 278, 279, 281, 283, 285, 309

Dirección Empresarial 96

Dívida Pública 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314

E

E-Commerce 158, 161, 163, 168, 315, 317, 318, 322, 323

Economia 2, 24, 57, 58, 60, 64, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 95, 104, 107, 108, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 140, 151, 156, 159, 183, 192, 205, 207, 242, 249, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 298, 310, 312, 313, 325

Economía Digital 315, 316, 317, 319, 320, 324, 325

Eficiência Econômica 37, 38, 39, 45, 52, 53

Empreendedorismo 144, 147, 148, 150, 154, 155, 156, 157

Empresas Familiares 58, 134, 135, 136, 139, 143, 144, 145, 146

Estrategia 224, 225, 229, 231, 233, 234

Estratégia de Coopetição 183, 184, 187

Estratégias 34, 68, 70, 84, 124, 131, 135, 141, 151, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 173, 181, 184, 185, 188, 190, 191, 194, 198, 199, 201, 203, 205, 206, 208, 211, 212, 216, 220, 221, 222, 242, 243, 328, 357, 360, 362, 363, 367

Expectativas 105, 111, 112, 114, 119, 120, 121, 214, 215, 224, 233, 373

F

Facebook 126, 259, 262, 265, 267, 268, 269, 272, 273, 318

Fanpage 259, 260, 261, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272

Funciones Administrativas 96

G

Gasto Público 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 286, 287, 291, 313, 353

Gestão de Competências 357, 358, 359, 361, 362, 363, 364

Gestão de Risco 3, 59, 60, 61, 69, 70, 71, 72, 76

Gestão do Conhecimento 28, 147, 357, 358, 360, 361, 362, 363, 364, 365

Gestão por Competências 357, 358, 360, 362, 363, 364, 365

Gestão Pública 210, 241, 242, 243, 246, 247, 251, 252, 254, 256, 257, 286

I

Impuestos 315, 321

Índice de Desempenho Econômico 37, 38, 39, 52

Indústria 4.0 125, 131

Industrialização 125, 127

Inovação 60, 64, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 156, 209, 241, 242, 248, 253, 292, 329, 360, 365

Introdução 2, 29, 34, 35, 38, 39, 60, 80, 104, 126, 131, 135, 137, 141, 147, 148, 151, 159, 171, 172, 183, 208, 209, 211, 237, 247, 258, 259, 261, 276, 288, 327, 358, 368, 371, 379

L

Liderazgo 96, 97, 99, 102

Lojas de Departamento 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169

M

Mercado 1, 2, 4, 10, 11, 12, 14, 16, 22, 23, 26, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 52, 53, 56, 58, 64, 71, 80, 81, 82, 84, 85, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 135, 137, 138, 141, 143, 144, 147, 152, 154, 155, 159, 160, 164, 166, 168, 169, 171, 172, 177, 183, 184, 185, 193, 195, 196, 197, 203, 207, 211, 212, 214, 215, 226, 273, 278, 279, 284, 288, 310, 321, 322, 332, 338, 347, 348, 349, 351, 353, 375

Mobilidade Urbana 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245

Motivação 67, 108, 146, 153, 222, 241, 367, 373

Motivación 96, 97, 98, 100, 101

N

Novo Relatório de Auditoria 1, 3, 5, 6, 7, 20, 43, 53

Núcleo Temático 326, 327, 330, 331

O

Organização de Terceiro Setor 326, 328

Organizações 24, 28, 31, 32, 35, 45, 55, 80, 81, 86, 87, 93, 94, 152, 153, 154, 157, 171, 173, 183, 184, 189, 191, 194, 195, 200, 202, 204, 211, 262, 272, 328, 329, 338, 357, 358,

359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 367, 368, 369, 370, 374, 375, 379, 380

P

Paradigma Sistêmico 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36

Parâmetros 339

Pesca Artesanal 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235

PIB 63, 97, 104, 125, 128, 129, 133, 135, 192, 196, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 315

Políticas Públicas 77, 149, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 244, 245, 260, 269, 270, 289, 291, 308, 309, 310, 322, 323, 341, 355

Ponto de Equilíbrio 171, 172, 176, 177, 185

Prospectiva 224, 225, 235

PYMES 96, 97, 98, 99, 101, 102

Q

Qualidade da Auditoria 1, 4, 5, 9, 12, 15, 18, 19, 38, 39, 41, 52, 53, 58

Qualidade de Vida 212, 237, 239, 251, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 374, 375, 378, 379, 380

R

Receita Pública 131, 275, 277, 282, 285

Redes Sociais 221, 238, 259, 262, 265, 336

Rendeiras do Vale 326, 327, 331, 332, 336, 337

S

SIG 246, 253, 254, 257

Sistema de Informação 59, 61, 65, 66, 78, 246, 253, 254

Subsistência 340

T

Tecnologia 4, 61, 125, 127, 131, 132, 136, 145, 146, 253, 259, 260, 261, 262, 269, 273, 374, 379, 381

Teoria dos Jogos 183, 185, 188, 189, 190, 204, 205, 206, 208

Teoria dos Sistemas 28, 31, 32, 33

Turismo Social 326, 327, 328, 330, 333, 334, 335, 336, 337, 338

V

Varejo de Moda 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168

Viabilidade 12, 171, 172, 173, 177, 181, 265, 289

Administração, Finanças e Geração de Valor

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Administração, Finanças e Geração de Valor

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 